

opusdei.org

Levar a palavra de Deus a todos, próximos e afastados, aos homens e às mulheres, a ricos e a pobres

Fernando Ocariz, entrevistado por Orazio La Rocca, mostra uma fotografia do Opus Dei 90 anos depois da sua fundação. A entrevista foi publicada na revista semanal "Famiglia Cristiana".

18/01/2019

Nos 90 anos da fundação do Opus Dei, monsenhor Fernando Ocáriz fala sobre a Obra. Prelado desde 2017, nasceu em Paris, em 1944, filho de pais espanhóis exilados em França durante a Guerra civil Espanhola. Docente de Teologia Fundamental na Pontifícia Universidade de Santa Cruz e consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, é também um ótimo tenista que gosta de jogar quase todos os dias. Talvez por isso rejeite com a decisão de um tenista às tentativas de identificar a Obra com a com poderosos políticos e financeiros.

É o quarto prelado do Opus Dei. Ainda é forte a “presença” do fundador na Obra?

Certamente, e não poderia ser de outra maneira. São Josemaria Escrivá está sempre no meio de nós. Nunca nos abandona. Poderíamos falar de uma presença viva, palpável, familiar. Vejo muitas pessoas do Opus Dei procurando conselhos nos escritos do fundador, pedindo-lhe ajuda nos momentos de dificuldade e recorrem à sua intercessão sempre que precisam. Isto é algo enraizado na vida interior cotidiana de muitíssimas pessoas, até mesmo de devotos de São Josemaria que nem sequer conhecem o Opus Dei. Aqui, na sede central do Opus Dei em Roma, em Santa Maria da Paz, na igreja prelatícia, encontram-se os seus restos mortais e milhares de pessoas de todas as partes do mundo vêm exprimir no silêncio da oração a sua gratidão ou as próprias inquietações.

Pode, pois, dizer-se que 45 anos depois da sua morte, acontecida

**em Roma em 26 de junho de 1975,
São Josemaria Escrivá “guia” ainda
a Obra, até neste turbulento início
do terceiro milênio?**

Penso que todos nós procuramos manter o espírito que nos deixou, e que ele por sua vez recebeu do Senhor, o qual consiste em procurar a Deus no meio dos trabalhos cotidianos feitos na vida familiar, no emprego, na oração, na amizade, no serviço, no descanso... O desafio é procurar torná-lo cada vez mais atual, na diversidade dos tempos e lugares.

**Pessoalmente o que faz para
aproximar mais o Opus Dei das
pessoas normais e eliminar os
preconceitos residuais que, sem ou
com razão, atribuem à Obra estar
mais “atenta” aos poderosos?**

A lenda negra que nos vê como amigos dos capitalistas é uma falsidade do passado. É uma onda de

lendas negras do passado, falsidades que o tempo desmentiu.

Mais quais poderosos? Nós ajudamos os últimos... Realizamos obras acadêmicas didáticas para a formação dos jovens, em todos os lugares do mundo, especialmente os mais pobres. Damos vida a hospitais, a centros de acolhimento e de reabilitação com as técnicas mais avançadas ao serviço do homem doente, sofredor e necessitado de cuidados. Mas, ao mesmo tempo, levamos a Palavra de Deus a todos, próximos e afastados, aos homens e às mulheres, a ricos e a pobres. Sem medo de evangelizar até empresários, políticos, banqueiros, com espírito de serviço evangélico, seguindo os passos do nosso fundador, São Josemaria Escrivá.

O Opus Dei vive atento às necessidades espirituais de todos. Uma certa lenda negra são águas

passadas. Quero dizer: em Itália, em Roma, uma das iniciativas promovidas desde finais da década de 1970 por nós, no Centro Elis, foi uma ocasião de formação profissional e de resgate social a migrantes menores não acompanhados, a jovens do sul de Itália e do mundo e a outros que nunca teriam outra possibilidade. Além disso, com as suas atividades propõe o profissionalismo como serviço ao bem comum e ajuda ao próximo. E, baseado em estatísticas, os jovens que se formam no Centro Elis têm sempre emprego garantido. Esta é a nossa vida.

Em Roma, existe também o campus biomédico, que em poucos anos se tornou em uma conhecida Faculdade de Medicina, tendo em anexo um hospital e centros de reabilitação. Pode comparar-se com a Universidade de Pamplona,

em Espanha, com todas as valências académicas.

Sim, é verdade. Mas também em outros lugares do mundo as pessoas do Opus Dei, com muitos outros amigos, promovem muitas iniciativas do gênero, expressamente até em favor dos agricultores, dos imigrantes e de quem perdeu tudo, para responder às exigências do seu bairro ou da sua cidade. Estou a lembrar-me de duas iniciativas no bairro Raval de Barcelona, com 20 mil imigrantes: os Centros Braval e Terral, com mais de 300 voluntários envolvidos em programas de instrução, desporto ou formação profissional. Em Colônia, na Alemanha, pude encontrar os voluntários e os sacerdotes da paróquia de São Pantaleão que se ocupam de um prédio construído graças à colaboração com a diocese e o município para hospedar 30 famílias de refugiados que fogem do

conflito sírio. Graças a Deus nasceram instituições deste tipo por todo o lado. Se perguntarmos pelo Opus Dei em Kinshasa, [República Democrática do Congo], no terceiro país mais pobre do mundo, muitos podem explicar como foram acolhidos no Hospital Monkole, construído pelos fiéis da Prelazia com outros amigos.

Tudo isto num plano didático, de trabalho e de medicina. Mas, a nível espiritual, o que é que a Obra faz?

Também o cuidado do espírito é de primária importância para o Opus Dei. Juntamente com a constante atenção ao acolhimento dos necessitados e migrantes em hospitais e centros de cuidados especializados, à formação académica e profissional, ao mesmo tempo não deve ser esquecida a importância de levar o Evangelho a

todos, e não apenas a uma parte da população. A Obra leva a Palavra a todos, pobres e ricos. E, neste sentido, a evangelização dos empresários, dos políticos, dos jornalistas e de outras pessoas com recursos econômicos é de grande importância para que a Doutrina Social da Igreja possa ser operativa. Como ensina, realmente, São Josemaria Escrivá.

Texto: Horácio La Rocca

Fotos: Escritório de Comunicação do Opus Dei

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://dev.opusdei.org/pt-br/article/levar-a-palavra-de-deus-a-todos-de-perto-e-de-longe-homens-e-mulheres-ricos-e-pobres/> (07/08/2025)